



## RELATÓRIO EUROPEU COMUM

### Introdução

Com o objetivo de melhorar a Educação Emocional, as escolas da República Checa, Roménia e Espanha organizaram workshops para envolver professores, representantes das escolas e alunos em discussões significativas. Estes workshops, realizados em junho e julho de 2023, tiveram como objetivo explorar expectativas, experiências e perceções relativamente à Educação Emocional, promovendo uma compreensão mais profunda do seu significado e potencial impacto.

O Gymnázium Jiřího Gutha-Jarkovského, na República Checa, acolheu dois seminários. O primeiro, realizado em 5 de junho de 2023, reuniu professores e directores de escolas, enquanto o segundo, com nove estudantes participantes, se centrou nos alunos do ensino secundário. Do mesmo modo, a Escola Secundária "William Shakespeare" em Timisoara (LTWS) organizou dois workshops em junho e julho de 2023. O primeiro workshop, a 16 de junho, envolveu 15 alunos do ensino secundário, enquanto o segundo workshop, a 7 de julho, incluiu representantes da escola, professores, um psicólogo escolar e um membro do Comité Curricular. A Escola Séneca, em Espanha, também acolheu dois workshops em junho de 2023. O primeiro, realizado a 14 de junho, acolheu doze alunos do ensino secundário, e o segundo, a 19 de junho, contou com três professores, um dos quais psicólogo escolar.

Estes workshops serviram como plataformas cruciais para captar as diversas perspectivas de professores, representantes de escolas e alunos, fornecendo uma visão inestimável sobre a importância da Educação Emocional e o seu papel na formação do panorama educativo em cada país. As secções seguintes deste relatório aprofundam os detalhes e as conclusões destes workshops, lançando luz sobre os pontos comuns e as distinções nas abordagens à Educação Emocional na República Checa, Roménia e Espanha.

---

### WORKSHOPS COM ESTUDANTES

---

Os workshops com alunos do ensino secundário, organizados em três países europeus - República Checa, Roménia e Espanha -, permitem-nos obter informações muito valiosas sobre os seus pensamentos e necessidades. Através de uma exploração colaborativa das suas expectativas e preferências, os alunos participantes lançam luz



sobre os pontos comuns e as distinções que influenciam a conceção e a implementação de programas de educação emocional. As suas perspectivas podem servir de guia para o desenvolvimento de estratégias de educação emocional significativas e eficazes, ao mesmo tempo que realçam o papel da cultura e da individualidade na formação das necessidades educativas.

### Tendências comuns

As respostas dos alunos dos seminários na República Checa, Roménia e Espanha reflectem um consenso partilhado sobre vários aspectos críticos da educação emocional. Estas tendências comuns sublinham a importância universal de actividades envolventes, o valor da aprendizagem em grupo e o papel significativo da tecnologia no reforço da inteligência emocional.

1. *Actividades/Recursos envolventes*: Os alunos dos três países manifestaram preferência por actividades/recursos envolventes e agradáveis que facilitem a aprendizagem das emoções e o desenvolvimento de competências sociais. Estas incluem workshops, discussões em grupo, projectos, actividades interactivas e actividades ao ar livre.
2. *Actividades de grupo*: A maioria dos alunos de todos os países preferiu actividades em grupo, salientando a importância da interacção com os colegas, a criação de laços e a oportunidade de expressar e partilhar emoções. As actividades de grupo foram consideradas divertidas e favoráveis à aprendizagem.
3. *Incorporação da tecnologia*: Os alunos de todos os países reconheceram o valor da tecnologia na sua educação. Propuseram a utilização de plataformas em linha, jogos interactivos, ferramentas digitais e dispositivos como tablets ou Chromebooks para tornar a educação emocional mais envolvente e divertida.
4. *Desejo de educação emocional*: Os alunos expressaram um forte desejo de estudar a inteligência emocional como uma disciplina na escola, considerando-a uma competência social crucial que tem um impacto positivo no seu bem-estar e desempenho académico.

### Diferenças

Juntamente com estes pontos comuns, surgem pontos de vista distintos, demonstrando como os factores culturais e individuais moldam as perspectivas dos alunos sobre a educação emocional. As variações na preferência por actividades individuais ou de grupo, as escolhas específicas de ferramentas e plataformas tecnológicas e as diferentes



noções de duração do programa contribuem para uma compreensão diferenciada das diversas necessidades e expectativas dos alunos no domínio da educação emocional.

1. *Actividades Individuais vs. Actividades de Grupo:* Embora a maioria dos alunos tenha preferido as actividades de grupo, houve alguns que se inclinaram para as actividades individuais, em especial os que consideravam que a compreensão das emoções era um assunto pessoal. No entanto, mesmo alguns alunos introvertidos manifestaram abertura para actividades de grupo como forma de ultrapassar a timidez.
2. *Ferramentas e plataformas específicas:* Os alunos de cada país mencionaram ferramentas e plataformas específicas que preferiam para incorporar a tecnologia na educação emocional. Por exemplo, os alunos checos mencionaram o Omegle e os amigos de IA, os alunos romenos referiram a plataforma Genially e os alunos espanhóis falaram dos Chromebooks.
3. *Duração do programa:* Embora todos os alunos tenham apreciado o valor da educação emocional, a duração desejada do programa variou. Alguns preferiram um programa flexível "em casa", enquanto outros sugeriram um curso de uma hora por semana ao longo do ano letivo. Houve um consenso sobre a importância da educação emocional contínua nas escolas secundárias.

Em resumo, os alunos da República Checa, Roménia e Espanha partilham preferências comuns por actividades envolventes, aprendizagem em grupo e utilização da tecnologia na educação emocional. Valorizam a oportunidade de estudar a inteligência emocional como uma disciplina. As principais diferenças giram em torno de actividades individuais ou em grupo, ferramentas tecnológicas específicas e duração do programa. Estas perspectivas diversificadas oferecem conhecimentos valiosos para adaptar a educação emocional às necessidades e preferências dos alunos.

---

### **WORKSHOPS COM PROFESSORES E DIRECTORES DE ESCOLAS**

---

Os workshops com professores e directores de escolas realizados na República Checa, Roménia e Espanha fornecem informações valiosas sobre as perspectivas dos educadores relativamente ao desenvolvimento e implementação de programas de educação emocional. Estes conhecimentos revelam tanto prioridades partilhadas como abordagens diferentes à inteligência emocional, métodos de ensino e integração curricular.



## Tendências comuns

Apesar dos diferentes contextos e antecedentes, os professores e directores dos três países partilham várias tendências e prioridades comuns em matéria de educação emocional.

1. *Importância dos Aspectos da Inteligência Emocional:* Os educadores salientam coletivamente a importância de múltiplos aspectos da inteligência emocional. As competências sociais, a comunicação, a empatia, a gestão do stress, a motivação e o pensamento crítico são reconhecidos como componentes cruciais da educação emocional.
2. *Ferramentas práticas equilibradas:* Os professores de todos os países reconhecem a importância de utilizar ferramentas práticas equilibradas. Salientam a necessidade de escolher cuidadosamente os recursos didáticos, tendo em conta factores como o coletivo da turma, o tema, os objectivos e o tempo disponível. É frequentemente preferida uma combinação de recursos, incluindo exercícios escritos, actividades interactivas e conteúdos multimédia.
3. *Ferramentas adequadas à idade:* Reconhecendo a diversidade da faixa etária dos alunos, os educadores apreciam a necessidade de ferramentas práticas adequadas à idade. Os alunos mais novos podem necessitar de mais orientação, enquanto os alunos mais velhos podem lidar com ferramentas mais complexas que incentivam a independência. É essencial garantir a facilidade de utilização para cada grupo etário.
4. *Integração no currículo:* Os professores e directores de escolas de todos os países prevêem várias formas de integrar os exercícios práticos no currículo existente. As opções incluem a criação de disciplinas optativas sobre inteligência emocional, a oferta de programas regulares de prevenção dirigidos por psicólogos escolares e a criação de actividades e clubes extracurriculares. Alguns educadores também propõem a incorporação da educação emocional em diferentes disciplinas e em escolas exteriores.
5. *Partilhar práticas de sucesso:* Os professores e directores de escolas de todos os países estão abertos à partilha de exercícios e actividades práticas bem sucedidas que promovam a inteligência emocional. Esta partilha pode ser conseguida através de workshops e debates conduzidos por alunos que tenham beneficiado de formação em educação emocional. Além disso, podem ser organizadas sessões com representantes de outras escolas para apresentar os benefícios do estudo da inteligência emocional e partilhar exemplos de boas práticas.



## Diferenças

A par destes pontos comuns, existem variações nas perspectivas dos educadores, reflectindo a influência de factores culturais e individuais.

1. *Abordagem personalizada:* Embora os educadores concordem com a importância dos aspectos da inteligência emocional, a sua ênfase específica pode ser diferente. Alguns dão prioridade à auto-consciência emocional, enquanto outros sublinham a autorregulação emocional, a motivação e a resiliência.
2. *Preferências de métodos de ensino:* As preferências dos professores por ferramentas práticas podem variar. Alguns consideram as actividades interactivas mais interessantes para os alunos, enquanto outros acreditam numa abordagem equilibrada, incorporando exercícios escritos, recursos multimédia e actividades interactivas.
3. *Complexidade para as diversas capacidades dos alunos:* Os professores e os directores de escolas manifestam a sua preocupação com a complexidade das ferramentas práticas, apelando a ajustamentos que correspondam aos níveis de maturidade emocional dos alunos. Recomendam que se comece com actividades simples e se avance para actividades mais complexas, a fim de garantir uma aprendizagem significativa.
4. *Abordagens de integração:* Os educadores propõem várias abordagens para a integração curricular, tais como a integração transversal em todas as disciplinas ou a intercalação de actividades ao longo do dia escolar. A abordagem específica varia consoante a natureza e o objetivo da escola.
5. *Variações na partilha de práticas:* Embora a vontade de partilhar práticas bem sucedidas seja comum, os métodos e os contextos de partilha dessas práticas podem diferir de escola para escola. Algumas preferem workshops orientados por alunos, enquanto outras optam por sessões formais com representantes de outras escolas.

Em conclusão, os educadores da República Checa, da Roménia e de Espanha estão unidos no reconhecimento da importância da educação emocional. Partilham prioridades comuns, mas diferem na ênfase em aspectos específicos, nos métodos de ensino preferidos e nas abordagens à integração. Estas perspectivas diversas enriquecem coletivamente o desenvolvimento e a implementação de programas de educação emocional.



---

## TEMAS TRANSVERSAIS E RECOMENDAÇÕES

---

Na República Checa, na Roménia e em Espanha, os workshops com alunos e professores revelaram temas e recomendações comuns que podem orientar o desenvolvimento de programas de educação emocional. Os professores sublinharam a importância de adaptar os métodos de ensino para acomodar alunos com preferências diversas, alguns preferindo o estudo independente, enquanto outros prosperam na aprendizagem interactiva. Os alunos expressaram o desejo de plataformas acessíveis, aprendizagem baseada em projectos e actividades envolventes e interactivas no seu percurso de educação emocional. Foi consensual que as aulas devem ter a duração de uma hora para manter a participação dos alunos.

Além disso, os três países mostraram um forte apoio à integração da inteligência emocional no currículo escolar, reconhecendo a utilidade de um manual abrangente para os professores. O desejo de integração transversal de ferramentas de educação emocional em várias disciplinas foi um tema recorrente, enfatizando a necessidade de adaptar as actividades ao nível de linguagem e dificuldade que se alinhe com a maturidade emocional dos alunos. Em suma, estas ideias sublinham a importância de programas de educação emocional versáteis e adaptáveis que reconheçam a individualidade dos alunos, promovam actividades interactivas e dinâmicas e facilitem a integração transcurricular para fomentar as competências socio-emocionais e o bem-estar dos alunos.

### Conclusão

Em suma, os workshops na República Checa, na Roménia e em Espanha forneceram-nos informações importantes sobre a Educação Emocional. Os alunos destes países partilharam as suas preferências, destacando a importância de ter várias actividades de aprendizagem, incluindo abordagens individuais e de grupo, utilizando a tecnologia e mantendo as aulas razoavelmente curtas. Os professores sublinharam a importância de promover as competências sociais, o pensamento crítico e materiais de fácil utilização para garantir uma Educação Emocional abrangente. Estas ideias ilustram a importância de considerar tanto a perspectiva dos alunos como a dos professores na busca contínua de uma melhor inteligência emocional e bem-estar.

Nesta jornada colectiva, tanto os alunos como os professores apresentaram pontos de vista honestos e construtivos que mostraram o panorama em evolução da educação, oferecendo uma orientação e inspiração valiosas para o desenvolvimento e implementação contínuos de programas de Educação Emocional. Também apontaram para a necessidade crescente de dar prioridade à inteligência emocional e às



Funded by  
the European Union



competências socio-emocionais nos sistemas educativos actuais, promovendo uma compreensão mais profunda da educação emocional e do seu potencial transformador para os indivíduos e para a sociedade como um todo.